

## A SUA BELEZA É BEM MAIOR DO QUE QUALQUER BELEZA DE QUALQUER SALÃO: A FILOSOFIA DA ESTÉTICA NA OBRA DE ZECA BALEIRO

### YOUR BEAUTY IS GREATER THAN ANY BEAUTY OS ANY HALL: THE PHILOSOPHY OF AESTHETICS IN THE WORK OF ZECA BALEIRO

**ERTZ RAMON TEIXEIRA CAMPOS**

*Mestre e Graduado em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Pós-graduado em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG); e em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).*

**HUMBERTO GABRIEL RODRIGUES**

*Doutor em Ciências da Saúde (UnB). Mestre em Genética e Bioquímica (UFU) e Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Pós-graduado em Genética e Bioquímica pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIP-Moc). Professor da Unimontes.*

#### RESUMO

Desde os primórdios a estética sempre esteve ligada às mais diversas reflexões filosóficas. Compreender o belo trazia várias reflexões, sendo pela a crítica literária ou a história da arte. Assim, necessitamos retornar a pensamentos e conceitos presentes na produção de conhecimento e que estão no corpo da sociedade. Esta incorpora padrões estéticos e dita o ritmo de como ser, agir e pensar, variando no tempo e no espaço, de uma região à outra, de uma cultura a outra. Este trabalho tem por objetivo ponderar um breve histórico sobre a história do belo e analisar a música *Salão de Beleza*, do cantor e compositor Zeca Baleiro, problematizando a música-canção como objeto que contribua de maneira efetiva para ensino/estudo de Filosofia no Ensino Médio. Iniciou-se como um Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, sediada na cidade de Montes Claros-MG, aplicado aos alunos de uma turma do Primeiro Ano do Ensino Médio, entre os meses de agosto e setembro de 2018. Caracteriza-se, também, por uma pesquisa de caráter exploratório, que conta com uma profunda revisão bibliográfica sistematizada para analisar a construção do conceito de embelezamento no decorrer da história e sua problematização junto à sociedade pela forma da estética. Verificamos que o projeto de intervenção aguçou nos alunos uma maior percepção de como a beleza é representada como um dever cultural, uma vez que, devido a influências midiáticas, surge a moda e a padronização de corpos e ações, transformando a cultura em mercadoria.

**Palavras-chave:** Estética; O Belo; Padrão de Beleza; Zeca Baleiro; Salão de Beleza.

#### ABSTRACT

From the beginning the aesthetics has always been linked to the most diverse philosophical reflections. Understanding the beautiful brought several reflections, being for the literary critic or the history of art. Thus, we need to return to thoughts and concepts present in the production of knowledge and that are in the body of society. This incorporates aesthetic standards and dictates the rhythm of how to be, act and think, varying in time and space, from one region to another, from one culture to another.. This work aims to ponder a brief history on the history of the beautiful and analyze the music *Salon de Beleza*, by the singer and composer Zeca Baleiro, problematizing the song-song as an object that contributes effectively to teaching / study of Philosophy in High School. It began as a Pedagogical Intervention Project at the Dr. Carlos Albuquerque State School, based in the city of Montes Claros-MG, applied to the students of a class of the First Year of High School, between August and September, It is also based on an exploratory research that has a deep bibliographical revision systematized to analyze the construction of the concept of beautification throughout history and its problematization with society by the form of aesthetics. We have verified that the intervention project has sharpened the students' perception of how beauty is represented as a cultural duty, since, due to media influences, fashion and standardization of bodies and actions arise, transforming culture into merchandise.

**Keywords:** Aesthetics; The Beauty; Beauty Pattern; Zeca Baleiro; Beauty Salon.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA; 2 MATERIAIS E MÉTODOS; 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS.

## INTRODUÇÃO

A beleza tem sua definição em várias áreas do conhecimento. A Filosofia desde a antiguidade busca incorporar conceitos e preceitos sobre a estética, bem como afirmar, muitas vezes, que o belo seria algo ultrapassado (DUARTE, 1998). Do grego *aesthesis*, caracteriza a habilidade de retirar impressões sensíveis de tudo que nos cerca, através dos sentidos humanos.

Platão, Hegel e Nietzsche foram alguns filósofos que produziram conhecimento acerca da temática da estética. O conceito de belo aparece em vários dos diálogos platônicos, apesar do significado e peso ontológico com pequenas diferenças, muitas vezes usado para explicar o amor:

A sabedoria, efetivamente, é uma das coisas mais belas que há e Eros tem como objeto do seu amor precisamente o que é belo. Logo, devemos reconhecer que Eros é necessariamente um filósofo, e como tal ocupa o meio-termo entre o sábio e o tolo (PLATÃO, 1996, p. 204 a).

Para o filósofo Immanuel Kant (2005), o “belo” deriva a partir do juízo de gosto, pois é pensado como estético, uma vez que não “implica conhecimento acerca do objeto e relaciona-se com o sentimento de prazer e desprazer do sujeito diante do objeto ou da representação dele” (Lino, 2008, p. 28”. Em outras palavras, em busca da conceituação do que seja belo, o meio usado é o gosto, sendo este a base e encontra-se no sujeito que forma tal juízo.

O belo, de uma certa forma, é associado principalmente como predicado característico de certos objetos sensíveis que acabam por levar essa qualificação. Segundo Duarte (1998, p. 47), Platão estabeleceu sua teoria das ideias claramente na direção da caracterização do ideal de belo, segundo a sensibilidade para se caracterizar o belo é, no mínimo, “insuficiente e que o

belo verdadeiro seria uma ideia correlativa à do bem, habitando um mundo separado do da nossa percepção imediata”.

Neste sentido, Sócrates afirma:

[...] se alguém me diz que uma coisa qualquer é bela, seja por sua cor brilhante, ou por sua forma, ou por qualquer outro motivo desse tipo [...], tenho em mim essa simples e talvez ingênua convicção de que não a torna bela outra coisa que a presença ou participação daquela beleza em si, tenha-a por onde for e de que modo for (100b ss.).

Segundo Raymond Bayer (1995), os paradigmas sobre a estética sempre estiveram associados às reflexões filosóficas, a história da arte ou a literatura crítica. Os padrões estéticos não são estáticos, variando no espaço e no tempo, de uma região à outra, de uma cultura a outra, dependendo da época e cultura, estabelecendo seu padrão específico de beleza. (Schubert, 2009).

A Filosofia tem buscado explicar fatos atuais e que estão, mais do que nunca, ganhando relatos sobre o cotidiano e a saúde coletiva, pois nunca se debateu tanto “a beleza, o prazer físico” e doenças psicológicas, pela não aceitação do próprio corpo (SANT'ANNA, 2011). À medida em que a sociedade vem ganhando cada vez mais a liberdade de se portar e se vestir, está mais sujeita aos olhos da moda e à padronização do belo, pois, quanto mais liberto, mais vigiado e observado o corpo é.

A filosofia, preocupada em desvendar as percepções humanas e estabelecer conceitos mínimos para o seu entendimento, assim como outras disciplinas, tenta quebrar e reestabelecer paradigmas sobre questões que estão em voga na sociedade, como a estética. Desta forma, ela tenta dialogar com outros saberes que procuram desvendar os ritmos da atualidade, bebendo em outras fontes para a produção do conhecimento.

O diálogo com a música já é uma realidade na História e nas Ciências Sociais, sendo pouco usado junto a Filosofia, sendo esse segmento de pesquisa, apesar disso, ainda pouco utilizado na produção de conhecimento e como fonte de pesquisa (MORAES, 2000) (NAPOLITANO, 2002) (NAPOLITANO, 1987). José Geraldo Vinci de Moraes ainda destaca:

A música pode-se tornar um recurso importante para se entender ou problematizar aspectos dificilmente perceptíveis por outras fontes se não a música, através de seu uso interdisciplinar (MORAES, 2000, p. 203).

É nesse sentido que este trabalho procurou diálogo entre a Filosofia e a música *Salão de Beleza*, do cantor e compositor Zeca Baleiro. Através da crítica desta canção sobre a sociedade da moda e da estética, em que o belo dita normas e padrões para toda uma coletividade, foi implementado um Projeto de Intervenção na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, sediada na cidade de Montes Claros-MG, aplicado junto aos alunos de três turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio, entre os meses de agosto e setembro de 2018.

## 1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

“Ninguém educa ninguém.  
Ninguém se educa sozinho. O  
homem se educa em  
comunhão”. (Paulo Freire)

A Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque está situada à Rua do Flamengo, 351, Maracanã, Montes Claros – MG. Foi criada por lei municipal e instalada no ano de 1959, pelo Departamento de Educação da Prefeitura Municipal, com a denominação de escolas Combinadas do Bairro Maracanã, localizada na Avenida Frei Caneca.

Atualmente, a escola possui vários recursos didáticos como computadores, laboratório, impressoras, televisores, vídeo cassete, DVDs, aparelho de som, caixa acústica, microfone, máquina fotográfica, retroprojetor, mimeógrafo, dicionários, obras literárias, livros didáticos e paradidáticos, revistas de vários conteúdos, além de globo e mapas.

A Escola apresenta razoáveis condições, pois a pintura está desgastada e possui alguns ‘grafites’ de corretivo ou caneta. Em relação aos pátios e demais dependências, apresentam-se sempre limpos, não apresentando muito lixo produzido pelos alunos. Os banheiros necessitam de uma reforma, já que suas condições não são boas devido aos estragos cometidos pelos próprios alunos.

Em relação biblioteca, podemos caracterizar como um espaço agradável e relativamente confortável, cabendo cerca de 6 mesas com 4 cadeiras, duas prateleiras com revistas, um “carrinho” com livro infantis, para rápido acesso e fácil manuseio.

Possui 4 estantes com diversos livros didáticos e paradidáticos, de todas as áreas e anos, que auxiliam na preparação das aulas, além de gerarem um suporte teórico para cada tema a ser ministrado. Existe também uma sessão de livros infanto-juvenis clássicos, onde também é aberta para a comunidade, possuindo um espaço determinado com as obras literárias do processo seletivo da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, que, segundo a bibliotecária, estão em constante uso, além de possuírem espaços para as revistas específicas das diversas disciplinas.

Acerca do laboratório de ciências, encontramos alguns insetos e parte de animais conservados *in vitro* com formol, sendo um laboratório simples, mas que possui grande potencial pedagógico. Já o laboratório de informática possui computadores para o ensino básico, com acesso à internet, também muito utilizado pelos professores.

A cantina possui 7 cozinheiras, que também são responsáveis pela limpeza dos utensílios e distribuição da merenda no intervalo (recreio) de cada turno. No turno vespertino, período ao qual foi praticado o Projeto de Intervenção, o intervalo ocorre de 15 a 20 minutos e atendem do 6º ano ao 9º, como também os primeiros anos do Ensino Médio. O lanche é balanceado e diversificado, sendo que contempla a saúde e o sabor.

A quadra é coberta e possui uma estrutura que permite o desenvolvimento das aulas de Educação Física, além de ser utilizadas nos recreios para a prática esportiva. Esse espaço é usado também em apresentações de danças e teatros desenvolvidos na escola ou pela comunidade. O pátio é um espaço de destaque na escola, visto que falta em outras instituições. Esse espaço é muito grande e dividido em vários setores, uma divisão natural, feita pelas estruturas da escola, além de possuir canteiros que permitem os alunos se sentarem em baixo das sombras das árvores, mantendo um contato com a natureza. Existem lixeiras de coleta seletiva espalhadas por todo o pátio que é mantido limpo pelos serviços.

E, por fim, a secretaria da escola funciona com atendimento ao público nos turnos matutino e vespertino, sendo que no turno noturno apenas com os serviços internos. Possui servidores para fazerem os trabalhos diversos, como a emissão das notas bimestrais, as declarações, históricos, entre outros.

O educandário atende alunos com deficiência física e não conta com nenhum recurso que facilite a acessibilidade dos mesmos, só conta com os professores de apoio, sendo estes,

também, prejudicados com a falta de recursos e dificultando o processo de inclusão destes alunos.

A escola adota alguns sistemas de avaliação interna e externa, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, testes e questionários, como método de contribuir e estimular a aprendizagem autônoma de seus alunos. As avaliações são objetivadas e orientadas a respeitar as diferenças individuais em níveis intelectuais dos alunos, oferecendo a eles diversas e diferentes formas de manifestarem sua aprendizagem. Dessa forma a escola utiliza todos os recursos pedagógicos disponíveis e mobiliza pais e educadores. Ainda no educandário, é oferecida a prática de estágio curricular supervisionado para os estudantes de cursos de Licenciatura Plena, Pedagogia e Normal Superior.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa sistematizada. Essa consiste em ampla análise de publicações com a finalidade de obter dados e conclusões sobre determinada temática.

Por esta pesquisa se tratar de uma revisão integrativa sistemática, ela tem a finalidade de reunir, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisa sobre o tema abordado de forma sistemática e ordenada, sendo um instrumento que aprofundamento de conhecimento do tema investigando, permitindo a síntese dos estudos publicados, demonstrando o estado atual do conhecimento, assim como as suas lacunas.

Para elaboração desta revisão, foram utilizadas as orientações da literatura científica por meio das seguintes etapas: a) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão; e) apresentação da revisão.

Para iniciar os debates, e após a professora de Filosofia, Michele de Lourdes Oliveira, fazer uma introdução e começar a trabalhar sobre o tema da estética, foi solicitado aos alunos que trouxessem de casa reportagens e exemplos de como a sociedade contemporânea pratica o

culto ao corpo e a beleza, e como esta instituiu a sua explicitação e centralidade, transformando-o em um componente do mercado, como sujeito ou objeto de consumo, integrado às indústrias de cosméticos, roupas, objetos eróticos, clínicas estéticas, academias de ginásticas, publicidade, técnicas médicas, sob a lógica do sistema da moda.

Questionamos os alunos se eles têm a percepção da estética como um assunto relevante, sendo que buscamos com eles referências em suas vidas pessoais sobre o papel da estética, da beleza do vestir, das cidades, dos locais, dos móveis, dos cuidados com o corpo e com os costumes. Questionar se seria possível um mundo sem a necessidade estética e, ainda, se eles entendem que toda a beleza é subjetiva: Será que um nascer do sol por traz de montanhas é belo por questão cultural ou por alguma qualidade própria? Seria uma sinfonia somente bela por convenção social ou será que nossos sentidos captam alguma característica presente na música que a torna bela? Terminar questionando a necessidade da obra de arte.

Foi usada ainda técnicas de Grupo Focal para efetuar a entrevista, como forma de instigá-los sobre a realidade vivida, sendo que a aula debatida foi gravada em MP3, para que pudéssemos transcrever as participações dos alunos do primeiro ano e construir a discussão dos resultados do Projeto de Intervenção, bem como a confecção desse Trabalho. Essa técnica, segundo Gondim (2003), é corroborada por uma vasta literatura (Gaiser, 1997; Krueger & Casey, 2000; Fern, 2001; Morgan, 1997, Edmunds, 1999;), servindo como base teórico-metodológica para diversas pesquisa em várias áreas do conhecimento, sendo uma caracterizada por uma técnica de coleta de dados por meio de interações grupais, tendo por base uma discussão de um tópico peculiar apresentado pelo pesquisador.

Algumas observações foram ressaltadas: o reconhecimento de que as atividades e a metodologia do projeto oportunizam a elevação da autoestima dos alunos envolvidos é um resultado que vem se mantendo ao final de cada etapa do projeto e a melhoria nas relações interdisciplinares.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi apresentado aos alunos a música Salão de Beleza, canção número 4 do álbum *Por Onde Andará Stephen Fry?*, lançado em 1997, pela gravadora *MZA Music*, do cantor e compositor Zeca Baleiro:

Se ela se penteia  
Eu não sei!  
Se ela usa maquilagem  
Eu não sei!  
Se aquela mulher vaidosa  
Eu não sei!  
Eu não sei!  
Eu não sei!...

Vem você me dizer  
Que vai num salão de beleza  
Fazer permanente  
Massagem, rinsagem, reflexo  
E outras "cositas más"...(2x)

Oh! Baby você não precisa  
De um salão de beleza  
Há menos beleza  
Num salão de beleza  
A sua beleza é bem maior  
Do que qualquer beleza  
De qualquer salão...

Baby você não precisa  
De um salão de beleza  
Há menos beleza  
Num salão de beleza  
A sua beleza é bem maior  
Do que qualquer beleza  
De qualquer salão...

Mundo velho  
E decadente mundo  
Ainda não aprendeu  
A admirar a beleza  
A verdadeira beleza  
A beleza que põe mesa  
E que deita na cama

A beleza de quem come  
A beleza de quem ama  
A beleza do erro  
Puro do engano  
Da imperfeição...

Vem você me dizer  
Que vai num salão de beleza  
Fazer permanente  
Massagem, rinsagem, reflexo  
E outras "cositas más"...

Baby você não precisa  
De um salão de beleza  
Há menos beleza  
Num salão de beleza  
A sua beleza é bem maior  
Do que qualquer beleza  
De qualquer salão...(2x)

Mundo velho  
E decadente mundo  
Ainda não aprendeu  
A admirar a beleza  
A verdadeira beleza  
A beleza que põe mesa  
E que deita na cama  
A beleza de quem come  
A beleza de quem ama  
A beleza do erro  
Puro do engano  
Da imperfeição...

Belle! Belle!  
Como Linda Evangelista  
Linda! Linda!  
Como Isabelle Adjani...(3x)

Veja como vem!  
Veja bem!  
Veja como vem  
Vai! Vai!  
Vem! Veja bem!  
Como vai! Vem!  
Veja como vai!

Veja bem!  
Veja bem como vem!  
Vai! Vem!  
Se ela vai tada

mbém!

Aí! Bela Morena  
Aí! Morena Bela  
Quem foi que te fez tão formosa?  
És mais linda que a rosa  
Debruçada na janela...(2x)

FONTE: <http://zecabaleiro.com.br/> 2018.

José Ribamar Coelho Santos, o Zeca Baleiro, nasceu em 11 de abril de 1966, em São Luís do Maranhão, iniciando a carreira compondo músicas infantis e participando de festivais locais. Seu primeiro álbum foi lançado em 1997 e conta com uma miscelânea de ritmos e referências de diversas fontes e estilos, bem como uma afiada crítica à sociedade, sendo bem aceito pelo mercado fonográfico, público e mídia. Ao todo são dez álbuns de estúdio e cinco ao vivo e lançados e nove DVDs, compostos por meio de melodias de apelo popular, arranjos, muitas vezes, com características nordestinas.

A música foi usada como introdução ao tema, para que a discussão partisse de um viés mais lúdico até chegar no ponto da conceitualização filosófica do termo Estética, bem como seus desdobramentos e sinônimos, como *o belo*. Essa abordagem lúdica visa diversificar o processo de ensino-aprendizagem, inserindo a música como uma fonte histórica, uma vez que a música é fruto do seu tempo (MOREIRA *et al.*, 2014).

Nesse mesmo sentido, Soares (2008) alega que antes mesmo da invenção do fogo os sinais sonoros eram usados para a comunicação e que a utilização desta como recurso didático tem se tornado mais constante, deixando de ser uma novidade, uma vez que as análises de letras de músicas e álbuns têm se transformado em dissertações e teses de vários programas de pós-graduação.



FONTE: Dados da pesquisa. 2018

Após trabalhar a música em todas as partes, seja ouvindo, pausando e problematizando a cada parte, iniciamos o questionamento sobre a necessidade da estética e se eles entendem que a beleza é subjetiva. O fato de não estarem familiarizados com a presença de outro professor fez com que as respostas demorassem surgir e que houvesse a necessidade de instigá-los a começar, fazendo outras perguntas:

**Será que um nascer do sol por traz de montanhas é belo por questão cultural ou por alguma qualidade própria?**

O Sol é “bunito” por que pensamos em Deus na hora da criação do mundo. Aí, admiramos ele como uma beleza Dele (divina). “Num” tem como olhar o nascer do sol e achar feio. (ALUNO 01)

Eu não acho o sol bonito quando ele está quente, no meio dia, mas quando ele nasce ou quando é o fim da tarde (pôr do sol). A “buniteza” também “tá” ligada no mal ou bem que o sol faz. (ALUNO 02)

Aprendemos a admirar algumas coisas da natureza e o sol é uma delas. Desde pequenos somos levados a achar belo o sol... É uma questão cultural, sim. (ALUNO 03)

Os alunos entendem que o belo como questão cultural acabam por guiar a sociedade, uma vez que este padrão estético está introjetado em suas vidas de forma a normatizar suas ações cotidianas. Neste sentido, Luiz Alberto Cerqueira (2011) alega que no momento em que foi introduzida à cultura brasileira o prazer estético aconteceu o marco histórico para a consciência de si, sendo corroborado por

Mario Vieira de Mello (2009) que alega o surgimento de um “conflito ontológico entre o ético e o estético, sendo o Belo como valor relativo e imanente e o bem como um valor absoluto e transcendente”.

**Seria uma sinfonia somente bela por convenção social ou será que nossos sentidos captam alguma característica presente na música que a torna bela?**

A música boa e aquela que deixa a gente bem; que faz a gente aproveitar o momento e nos deixa feliz. Se ela é boa ou ruim, vai de cada um. (ALUNO 02)

Eu acho que é imposição. Nunca tive paciência para ouvir e acho que somos obrigados a acreditar que aquilo é “bunito” e deveríamos gostar. (ALUNO 07)

A percepção dos alunos acerca das características presentes em músicas que são vista como belas, vai de encontro ao conceito de convenção social de Max Weber (1999), quando este alega que pode ser psíquica e ocorrer por um tipo de coação psicológica ou mesmo física. Trata-se da coação sociológica (*third-party enforcement*), uma vez que caso o indivíduo não siga o modelo padrão exigido, este é segregado involuntariamente, tendo uma reprovação social.

**A beleza da obra de arte é vista por pessoas diferentes da mesma maneira?**

Duas pessoas “pode” olhar para a mesma coisa e ter diferentes visões. Podemos olhar um cachorro, assim, exemplo, e não achar “bunito” ou achar muito fofinho, até. Vai de cada um. (ALUNO 06)

É gosto, né? Cada um consegue pegar o melhor de todos os objetos. Não há modo de ver, na minha opinião, certo ou errado. (ALUNO 08)

Eu acho que o que é realmente “bunito” ou feio, não passa despercebido. As pessoas sempre têm o mesmo olhar sobre isso. (ALUNO 12)

Os alunos afirmam que as percepções de cada indivíduo sobre determinado objeto ou pessoa são próprias de cada observador. Nessa mesma perspectiva, Ilana Seltzer Goldstein (2008, p. 11) afirma que no momento em que se toma “estética se torna uma categoria de percepção sensorial, como sinônimo da reação provocada em nós por estímulos sensíveis”, torna-se algo universal. Nesta mesma direção, Jorge Coli (1995) escreve que determinado objeto tem em si meios para despertar no observador emoções e razão, sendo que estas estimulam a perceber o mundo a nossa volta.

**Esse padrão de beleza imposto pela sociedade não é responsável por algumas doenças do século XXI?**

Algumas pessoas se importam muito com o que os outros falam. Acabam por viver de acordo com que a moda fala e “pra” ficar postando em redes sociais. Todos ficam... Como se diz? Padronizados, né? E passam a ser escravos dos que os outros pensam. (ALUNO 07)

A depressão, muitas vezes, acaba acontecendo porque a pessoa não consegue ser o que a sociedade impõe. Tenho uma vizinha que, simplesmente, não sai de casa por causa que pensa que não tem roupas?!?! É como se ela saísse de casa seria queimada viva se não tivesse roupas da moda ou não se enquadrasse no padrão de beleza. (ALUNO 09)

Os alunos se identificaram muito com o tema após o início das discussões. O padrão de beleza, principalmente o corporal, recaem sobre a “imagem consensual do belo” (LACERDA, 1998, p.80). Os alunos afirmam que a cobrança por estar de acordo com a moda, faz com que percam parte de suas identidades, ao que Denise Bernuzzi de Sant'Anna (2011) acentua que há “o hábito de pensar que os cultos contemporâneos do corpo são necessários e dispensam explicações, pois são considerados uma prova de autoestima fundamental para alcançar o bem-estar no mundo moderno”. Nesse contexto, Freitas *et all* (2010) afirma que a moda engloba vários aspectos de uma cultura, como ideias, gostos, língua, o agir, entre outros, bem como estão sujeitos a volatilidade de suas oscilações e peculiaridades.

#### **Você está feliz com sua aparência?**

A gente nunca está, né? Há sempre algo que possa ser melhorado e que a gente não está satisfeito. A moda muda muito e sempre estamos tentando acompanhar, seja no cabelo ou o corpo. (ALUNO 08)

Todo dia tem uma coisa nova que chega e vira moda. Nós nunca estamos satisfeitos com nossa forma, senão não “tava” indo pra academia. A gente não vai lá “pra” ter uma vida saudável e sim pra ter um corpo “bunito”. (ALUNA 10)

Nada gritou tão forte quanto o som do silêncio, naquele momento. Os alunos se olhavam e demoraram para iniciar as manifestações. Fazer uma autoanálise sobre si, em público, não soou tão simples como as outras perguntas. O fato de pensarem que as academias de ginástica estão lotadas em virtude de uma preocupação estética e não de saúde coletiva é corroborado por Baudrillard (2005), quando este alega que a espécie humana está balizada por uma diversidade de objetos e serviços que, muitas vezes, está ligada à enfermidade, além de que a moda se constitui como um “fenômeno multiforme e não se reduz apenas a práticas e vestimentas” SIMMEL (1988).



FONTE: Dados da pesquisa. 2018

Finalizamos o grupo focal/debate com a impressão de que os alunos entenderam a temática utilizada, bem como a dinâmica proposta. Tentamos levar fatos cotidianos e pessoais para discutir a estética filosófica, inserindo a música *Salão de Beleza*, do autor Zeca Baleiro, antes de iniciar as discussões, com o intuito de deixá-los menos tensos e apresentá-los uma nova modalidade de ensino, verificando que foi bem aceita a metodologia e as possibilidades criadas para que todos participassem. Obviamente que, devido ao grande número de alunos em sala, nem todos os estavam seguros para participar, devido a introspecção e timidez.

## CONCLUSÃO

A experiência do Projeto de Intervenção na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, em Montes Claros, foi fundamental para as nossas proposições e intenções, mediante o curso de Pós-Graduação em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, a licenciatura e a vida. A disparidade entre o que entendemos como possível e as teorias de uma nova maneira de ensino, seja ela no nível fundamental ou médio, ficaram latentes nas dificuldades de



conseguir atrair a atenção dos alunos, bem como na falta de estrutura que o poder público dispõe aos educadores.

A proposta inicial de trazer aos alunos uma nova forma de se estudar a realidade a sua volta, usando a música e a Filosofia, foi satisfatória. Mesmo a participação não sendo a desejável, a Intervenção conseguiu deixar um legado nas experiências e memórias dos educandos, ainda que não se manifestando o quanto poderiam. O silêncio, incredulidade e sorrisos, no momento em que a música soava, fez com que entendêssemos que a forma e o conteúdo foram muito bem escolhidas.

A discussão sobre estética é algo que está no cotidiano de todos e que, além de incomodar quando ela é excessiva, consegue ser familiar, de uma forma diferente, a cada indivíduo. A Filosofia ainda pode servir aos fatos atuais como uma mediadora do conhecimento junto à realidade vivida, pois ela tem papel fundamental na produção de conceitos que expliquem essas novas formas de exigências sociais e como a sociedade vem recebendo tal padronização.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2005.

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

CERQUEIRA, Luiz Alberto. O Ético e o Estético: a Ideia de Cultura Ética como Problema. *In: Revista Estudos Filosóficos*, nº 7/2011 DFIME – UFSJ - São João Del Rei-MG. Pág. 179 - 186. Versão eletrônica – ISSN 2177-2967. Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos>. Acesso em setembro de 2018.

DUARTE, Rodrigo (Org.). **Belo, Sublime e Kant**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

EDMUNDS, H. **The focus group research handbook**. Illinois: NTC. (1999).

FERN, E. F. **Advanced focus group research**. California: Thousand Oaks. (2001).

GAISER, T. J. Conducting on-line focus group. A methodological discussion. *In: Social Science Computer Review*, 15 (2), 135-44. (1997).

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Arte em contexto: o estudo da arte nas Ciências Sociais. *In: V ENECULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 28 a 30 de maio de 2008, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *In: Paidéia*, 2003 12 (24), 149 - 161. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04>>. Acesso em setembro de 2018.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. 2. ed. Trad. De Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2005.

KRUEGER, R.A. & CASEY, M. A. **Focus groups: A practical guide for applied research**. California: Thousands Oaks, 2000.

LINO, Alice de Carvalho. A Relação dos conceitos do belo e do sublime na representação dos gêneros. *In: Kant e-Prints*. Campinas, Série 2, v. 3, n. 1, p. 27-39, jan.-jun., 2008.

MELLO, Mario Vieira de. **Desenvolvimento e cultura: o problema do estetismo no Brasil**. 3. ed. - Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 328p.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e Música: canção popular e conhecimento histórico. *In: Revista Brasileira de História*, ANPUH/Humanitas/FAPESP, 2000, 20/39, p.203-221.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **Metrópole em sinfonia - história, cultura e música popular em São Paulo nos anos 30**. 1997. Tese. Universidade de São Paulo, ano de 1997, datilografado.

MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. *In: Unisanta Humanitas* - p. 41 - 61; Vol. 3 n° 1, (2014).

MORGAN, D. **Focus group as qualitative research**. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications. (1997).

NAPOLITANO, Marcos. **História e música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos; AMARAL, Maria Cecília; BORJA, Wagner Cafagni. Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de História. *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo, , v.7, n° 13, 1986-1987.

PLATÃO. **Diálogos I: Mênon, Banquete, Fedro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Ética e cultura corporal: Do culto ao corpo às condutas éticas**. Editora Etica e Cultura. 2011



A BELEZA É BEM MAIOR DO QUE QUALQUER BELEZA DE  
QUALQUER SALÃO: A FILOSOFIA DA ESTÉTICA NA OBRA  
DE ZECA BALEIRO

ERTZ RAMON TEIXEIRA CAMPOS

---

SCHUBERT, Claudio. A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional. *In: Divisão Temática Interfaces Comunicativas do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.*

Blumenal, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1303-1.pdf> < 5 set. 2018.

SIMMEL, G. **Filosofia do amor.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. v. 1. Brasília: UnB. 1999. p. 209-227.

**Recebido em: 12/03/2019 / Aprovado em: 28/05/2019**